



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **TÍTULO DO RESUMO**

**Alana Lima da Silva Moraes; Sandra Medeiros Santo<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC-UEFS, Graduando em Bacharelado em Engenharia Civil, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [alana23moraes@gmail.com](mailto:alana23moraes@gmail.com)
2. Sandra Medeiros Santo, Dra. em Arquitetura e Urbanismo – UFBA, Prof<sup>a</sup>. Adjunta do Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [smsanto@gmail.com](mailto:smsanto@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Saneamento Básico; Socioeconômico; Feira de Santana.

### **INTRODUÇÃO**

No projeto foram abordados problemas ligados ao mau fornecimento ou a falta dos serviços de Saneamento Básico em Bairros Periféricos de Feira de Santana, e como esses problemas estão ligados às condições socioeconômicas da população de tais setores censitários. O projeto foi submetido frente à necessidade de aprofundar os estudos ligados ao planejamento urbano e suas vertentes no município de Feira de Santana, e teve como principais objetivos verificar como se dá a oferta de serviços de saneamento básico (água e esgoto) nos bairros Campo Limpo, Papagaio e Gabriela; averiguar e mapear áreas que estejam sofrendo com a má qualidade ou inexistência do serviço; e, comparar os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Inicialmente foi realizado o levantamento bibliográfico, a fim de definir conceitos que seriam importantes no entendimento da pesquisa e serviriam como base para aprofundar o estudo. O levantamento foi feito através de artigos, leis e definições de órgãos como IBGE, Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Feira de Santana e aprofundado através de teses de diversos autores.

Em seguida foi efetivado o levantamento de dados. Em visita à sede do IBGE de Feira de Santana, constatou-se que os dados não precisariam ser coletados em visitas de campo, pois o último censo demográfico (2010) fornecia as informações necessárias no que tange aspectos como esgotamento sanitário e método de distribuição de água, além de dados socioeconômicos usados para uma análise mais profunda dos diversos aspectos que permeiam a falta de estrutura no saneamento básico em bairros periféricos. Os dados foram coletados na página do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). A partir desses dados foram organizadas as tabelas referentes aos mesmos, e em conjunto, foi feito o georreferenciamento da região de Feira de Santana e os respectivos setores censitários analisados.

O processo de georreferenciamento foi realizado através do programa QGIS, onde foi possível associar os dados obtidos no sistema SIDRA, de acordo com cada

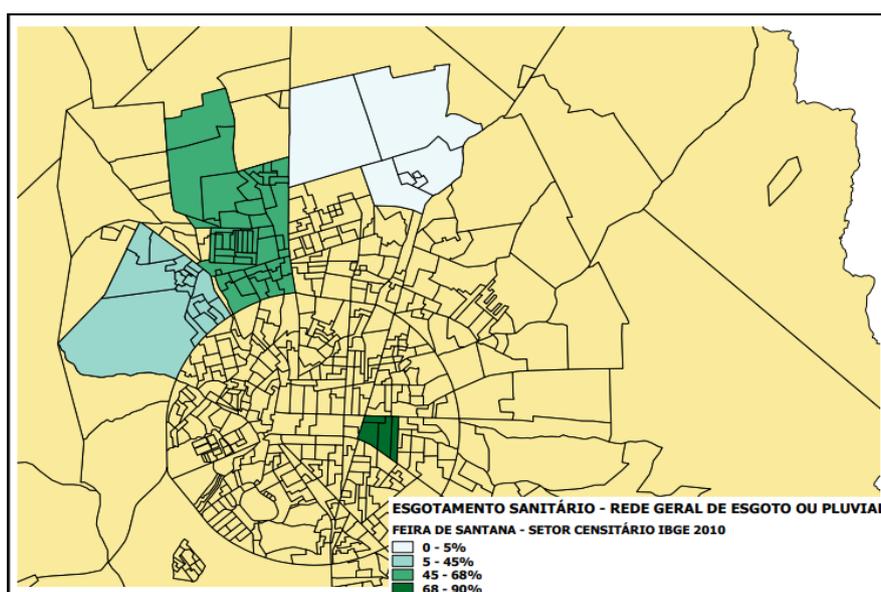
região e setor censitário correspondente, com o intuito de facilitar a análise de tais dados, como também da visualização e interpretação do leitor.

Por fim, com dados reorganizados e o georreferenciamento complementando-os, foi dado início a fase da análise de dados e comparativos de forma a associá-los a todo o estudo científico já feito até aqui. O processo de chegar à conclusão da tese e comprovar cientificamente a essência do projeto com base em todas as etapas foi alcançado, como esperado.

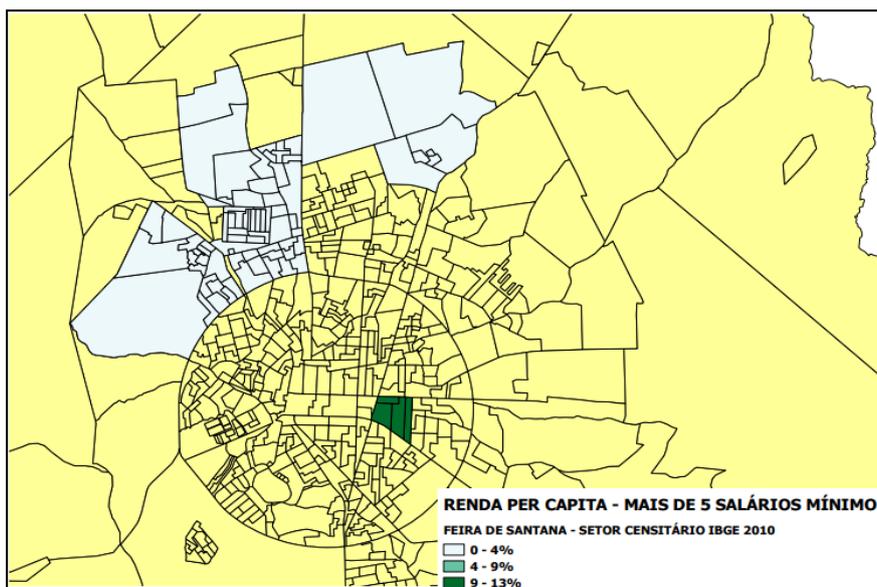
## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Quando se refere à qualidade de vida da população, muitos aspectos são levados em conta, e estes são determinantes para tal. Os dados sobre renda per capita e alfabetização são indicadores claros que a falta de planejamento em determinados bairros está ligada a condição socioeconômica da população destes, e que muitas vezes o planejamento urbano é seletivo e excludente. Bairros como o Papagaio, onde os índices de população sem renda per capita supera o de pessoas que recebem mais de cinco salários mínimos, onde o índice de analfabetismo é o maior dentre os setores censitários analisados, e neste mesmo setor os índices de esgotamento sanitário adequado estão na casa dos intrigantes 5%, é a demonstração de que ainda é preciso ter um bom rendimento para obter serviços públicos de qualidade, o que torna a questão ainda mais preocupante.

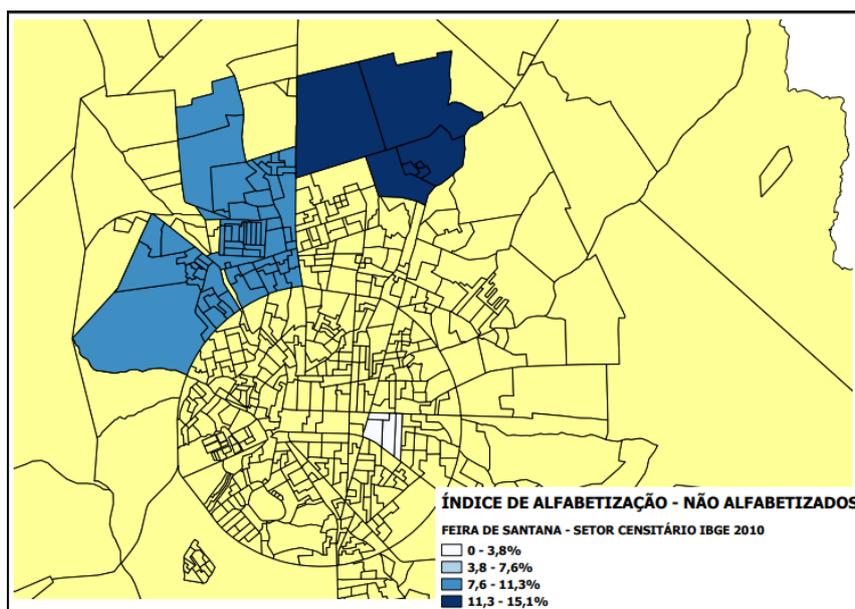
A discrepância entre os números de domicílios com atendimento da rede geral de esgoto e renda per capita acima de cinco salários mínimos entre os bairros analisados é significativa. O bairro dos Capuchinhos apresentou o maior índice de pessoas com salários como esse, bem como a maior porcentagem de esgotamento sanitário adequado. As taxas de pessoas alfabetizadas, apesar de uma menor discrepância, também segue o mesmo sentido, e as taxas de não alfabetizados é o que apresenta dados também significantes.



**Figura 1:** Esgotamento Sanitário por Rede Geral de Esgoto – Feira de Santana



**Figura 2:** Renda Per Capita com mais de cinco salários mínimo – Feira de Santana



**Figura 3:** Índice de Não Alfabetizados – Feira de Santana

### CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Percebe-se que a relação entre a má distribuição de renda da população e baixo índice de escolaridade, segundo os dados obtidos e analisados, são acompanhados de um serviço de saneamento básico inadequado, comprovando a ideia central da pesquisa, e confirmando a desigualdade existente nas cidades urbanas.

### REFERÊNCIAS

- SANTOS, Débora. FRITSCH-CAMERA, Raquel. BERTICELLI, Ritielli. Saneamento Básico no Brasil, um Importante Alicerce na Qualidade de Vida, 2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Programa Saneamento Básico, 2002

BRASIL. Fundação Nacional da saúde. Manual de Saneamento, 2004.

IBGE, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Pesquisa Nacional de Saneamento, 2008.

SIDRA, Sistema IBGE de Recuperação Automática, Domicílios Particulares Permanentes, por Situação do Domicílio e Existência de Banheiro ou Sanitário e Número de Banheiros de Uso Exclusivo do Domicílio, Segundo o Tipo do Domicílio, a Condição de Ocupação e o Tipo de Esgotamento Sanitário, 2019.

SIDRA, Sistema IBGE de Recuperação Automática. Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio e existência de banheiro ou sanitário e número de banheiros de uso exclusivo do domicílio, segundo o tipo do domicílio, a forma de abastecimento de água, o destino do lixo e a existência de energia elétrica, 2019.

FUNASA, Fundação Nacional de Saúde. Política e Plano Municipal de Saneamento Básico, 2014.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 11.445/2007*, de 5 de janeiro de 2007. Altera as Leis nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Disponível em:

< <https://www.ana.gov.br/todos-os-documentos-do-portal/documentos-sre/alocacao-de-agua/oficina-escassez-hidrica/legislacao-sobre-escassez-hidrica/uniao/lei-no-11-445-2007-saneamento-basico/view> >

MS, Ministério Da Saúde. Portaria MS nº 518/2004, 2005.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023 INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – REFERÊNCIAS – ELABORAÇÃO, Rio de Janeiro, 2011.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6027, INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – SUMÁRIO – APRESENTAÇÃO, Rio de Janeiro, 2012.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6028, INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – RESUMO – PROCEDIMENTO, Rio de Janeiro, 2003.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520, INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – CITAÇÕES EM DOCUMENTOS – APRESENTAÇÃO, Rio de Janeiro, 2002